



A FIBRA DA PALHA DE BANANEIRA: SUSTENTABILIDADE, ARTESANATO E INOVAÇÃO NAS COLEÇÕES DE MODA

*Banana straw fiber: sustainability, craftsmanship and innovation
in fashion collections*

Vasques, Laura; Graduanda; Universidade de Fortaleza, laurapinheiro087@gmail.com
Silva, Julia; Graduanda; Universidade de Fortaleza, juliaguilhermesilva@gmail.com
Medeiros, Priscila; Mestre; Universidade de Fortaleza, Priscilamedeirosc@unifor.br
Jorge, Luciana; Mestre; Universidade de Fortaleza, lucianajorge@unifor.br

Resumo: Este estudo visa investigar as possibilidades de uso da palha de bananeira como matéria-prima sustentável na criação de uma coleção de moda, articulando práticas artesanais, o resgate do uso das fibras naturais e economia circular. Com abordagem qualitativa e exploratória, a pesquisa baseia-se em revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Os resultados apontam que o uso dessa fibra em coleções de moda promove benefícios ambientais, valoriza saberes tradicionais e fortalece a produção local, demonstrando sua viabilidade técnica e estética na moda sustentável.

Palavras chave: Moda sustentável. Artesanato. Palha de bananeira. Coleção de Moda.

Abstract: This study aims to investigate the possibilities of using banana straw as a sustainable raw material in the creation of fashion collections, combining artisanal practices, ecological innovation and circular economy. With a qualitative and exploratory approach, the research is based on a literature review and analysis of existing initiatives. The results indicate that the use of this fiber in fashion collections promotes environmental benefits, values traditional knowledge and strengthens local production, demonstrating its technical and aesthetic viability in sustainable fashion.

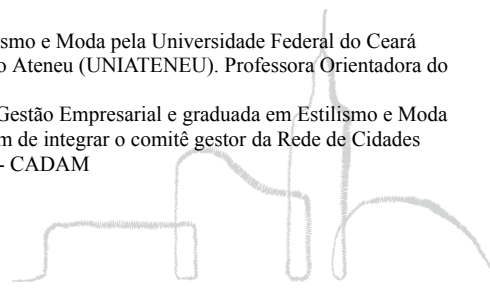
Keywords: Sustainable fashion. Crafts. Banana straw. Fashion collection.

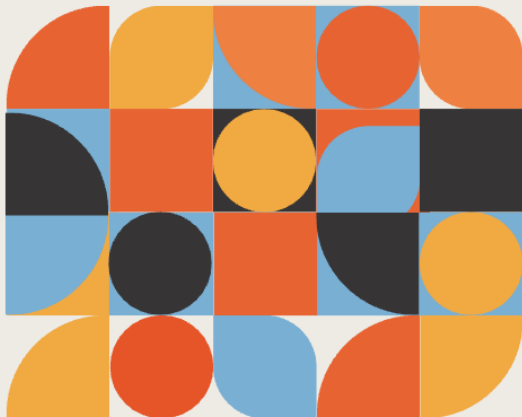
¹ Graduanda em Moda pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

² Graduanda em Moda pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

³ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza, especialista em Design Têxtil e Graduada em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC), professora dos Cursos de Moda e Design da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU). Professora Orientadora do Grupo de pesquisa Cultura, Arte, Design. Artesanais e Moda - CADAM

⁴ Doutora em Ciências da Cultura (UTAD), mestre em Gestão de Negócios Turísticos (UECE), especialista em Gestão Empresarial e graduada em Estilismo e Moda (UFC). É professora e coordenadora dos cursos de Design e Moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), além de integrar o comitê gestor da Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Professora Orientadora do Grupo de pesquisa Cultura, Arte, Design. Artesanais e Moda - CADAM





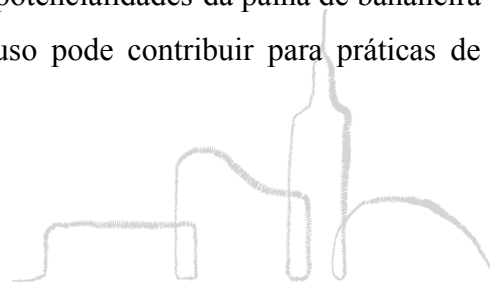
Introdução

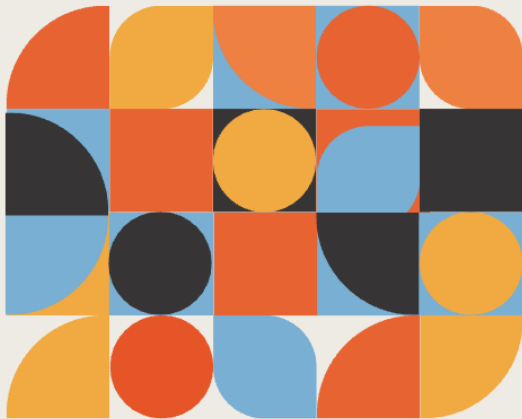
A crescente preocupação com as mudanças climáticas e a degradação ambiental tem intensificado o debate sobre práticas produtivas sustentáveis nos diversos setores industriais. No campo da moda, considerado como um dos maiores poluidores globais, a busca por alternativas ambientalmente responsáveis tem se tornado imperativa. A adoção de fibras naturais, recicladas ou orgânicas, bem como a reformulação dos modelos produtivos convencionais, figura como uma resposta necessária à demanda por uma produção mais sustentável.

Nesse contexto, práticas artesanais tradicionais — especialmente aquelas presentes nas regiões brasileiras de rica biodiversidade — destacam-se como exemplos de produção alinhada aos princípios da sustentabilidade. O uso de materiais biodegradáveis, como a palha de bananeira, constitui não apenas uma estratégia de redução de impactos ambientais, mas também uma forma de valorização cultural, geração de renda e preservação de saberes locais. A fibra da palmeira do bananeiro, por ser renovável e abundante, tem

sido cada vez mais reconhecida por seu potencial no desenvolvimento de produtos sustentáveis, incluindo aplicações no design têxtil e na confecção de coleções de moda.

A presente pesquisa tem como objetivo investigar as possibilidades de uso da palha de bananeira como matéria-prima sustentável na criação de coleções de moda, considerando suas propriedades técnicas, seu valor cultural e sua viabilidade dentro de um modelo de economia circular. A análise contempla a articulação entre inovação, responsabilidade ambiental e valorização do artesanato, propondo-se a refletir sobre como materiais alternativos podem contribuir para a transformação da indústria da moda em direção a práticas mais conscientes e éticas. Para tanto, surge o seguinte problema de pesquisa: quais são as potencialidades da palha de bananeira como matéria-prima sustentável para coleções de moda, e como seu uso pode contribuir para práticas de produção alinhadas à sustentabilidade e à valorização do artesanato?





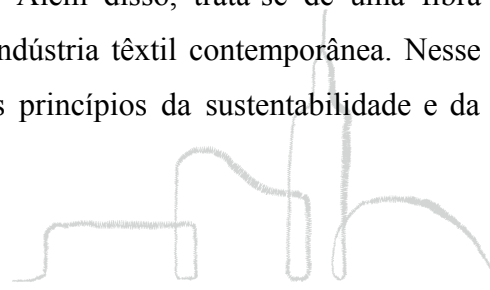
Diante da urgência de adotar práticas menos poluentes e socialmente justas na indústria da moda, o estudo da palha de bananeira se mostra relevante por aliar a sustentabilidade e os saberes tradicionais. Como recurso biodegradável, renovável e disponível no nordeste do Brasil, a fibra representa uma alternativa viável para a redução dos impactos ambientais associados à produção têxtil. Além disso, sua utilização contribui para a valorização de comunidades artesãs, a preservação da cultura local e a diversificação de matérias-primas utilizadas no setor da moda. Assim, compreender suas aplicações e limitações pode orientar novas práticas produtivas mais éticas e conscientes.

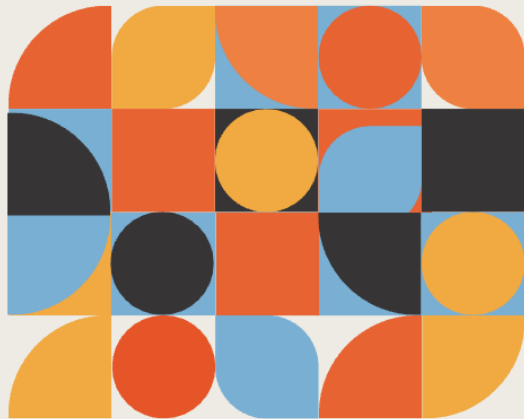
A moda sustentável

A moda sustentável demanda uma transformação profunda na seleção de materiais, priorizando o uso de fibras recicladas e orgânicas em substituição às fibras convencionais, com o objetivo de reduzir os impactos ambientais e sociais da cadeia têxtil (FLETCHER, 2014).

Diante disso, observa-se que a indústria da moda pode beneficiar-se significativamente dessas práticas locais ao incorporar modelos produtivos que integrem sustentabilidade, inovação e responsabilidade socioambiental. A adoção desses princípios no setor têxtil pode favorecer a mitigação de impactos ambientais, bem como o fortalecimento de uma cultura voltada ao respeito aos recursos naturais e aos saberes populares.

A valorização das fibras naturais biodegradáveis, extraídas de espécies vegetais específicas de determinadas regiões, também é um elemento central nessas práticas. Essas fibras, oriundas de fontes orgânicas, vegetais, animais ou minerais, destacam-se pelas suas propriedades específicas e benefícios ecológicos. De acordo com Fletcher (2008), as fibras naturais e regeneradas têm ganhado destaque por sua menor pegada ambiental quando comparadas às sintéticas. Entre elas, destaca-se a viscose EcoVero™, desenvolvida pela Lenzing, que é produzida a partir de fontes renováveis de madeira certificada, utilizando um processo responsável com menor emissão de CO₂ e impacto hídrico reduzido. Além disso, trata-se de uma fibra biodegradável, o que a torna uma alternativa mais sustentável para a indústria têxtil contemporânea. Nesse contexto, o artesanato também ressurge como uma prática alinhada aos princípios da sustentabilidade e da





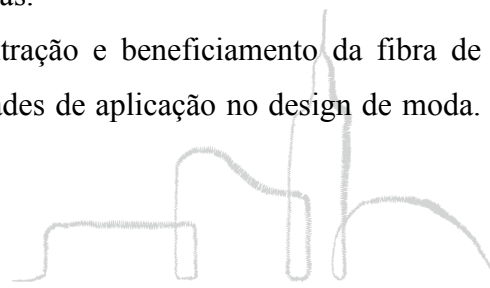
valorização do saber local. Segundo Paulino (2006), o fazer artesanal está intrinsecamente ligado à preservação de técnicas tradicionais e à expressão cultural de comunidades, funcionando como resistência às dinâmicas produtivas industriais. Para Bendassolli (2013), além de seu valor simbólico e identitário, o artesanato configura-se como uma importante ferramenta de geração de renda, inclusão social e inovação no âmbito das economias criativas, contribuindo para modelos de produção mais conscientes e integrados ao meio ambiente. De acordo com Costa e Mota (2016), a palha de bananeira é usada em peças têxteis e decorativas e contribui para a redução de resíduos agrícolas e fortalece práticas artesanais ligadas à identidade local. Além de promover a preservação ambiental, o uso da palha de bananeira reforça o papel do artesanato como vetor de desenvolvimento social e econômico em comunidades tradicionais.

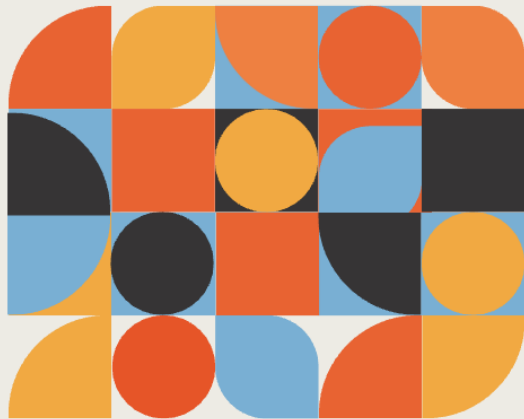
Metodologia

A pesquisa realizada classifica-se como exploratória e descritiva. Conforme Gil (2017), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o tema investigado, permitindo uma compreensão inicial do objeto de estudo e a formulação de hipóteses acerca de suas potencialidades sustentáveis e estéticas. Já a pesquisa descritiva objetiva identificar e caracterizar os aspectos técnicos, artesanais e visuais envolvidos no desenvolvimento da coleção, bem como sua relação com práticas sustentáveis no design de moda. Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, adequada para a análise interpretativa dos dados, valorizando aspectos subjetivos e simbólicos, conforme Gil (2017).

O desenvolvimento da pesquisa seguiu quatro etapas principais: pesquisa bibliográfica sobre fibras naturais, técnicas artesanais e sustentabilidade na moda; realização de entrevista semiestruturada com a artesã Simonete Maria da Silva, residente em Missão Velha – CE, reconhecida por seu trabalho com fibras naturais; análise dos dados coletados, relacionando-os com as referências teóricas; e, por fim, desenvolvimento da coleção de moda inspirada nas fibras e nas técnicas tradicionais identificadas.

A entrevista teve como objetivo compreender as etapas de extração e beneficiamento da fibra de bananeira, identificar nomenclaturas e usos locais e avaliar as possibilidades de aplicação no design de moda.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

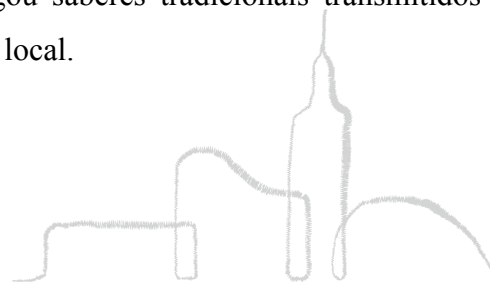
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

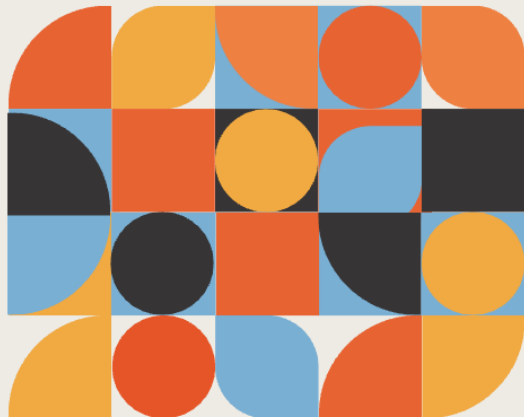
Realizada presencialmente em maio de 2024, com duração aproximada de , foi registrada por meio de anotações e fotografias. Entre as perguntas, abordaram-se a origem e extração da fibra, os processos de beneficiamento, a terminologia utilizada pela comunidade artesanal, as aplicações tradicionais e as possibilidades de inovação.

Segundo a artesã, o tratamento da fibra de bananeira inicia-se a partir do tronco, que é refilado em lâminas denominadas “filés”. A partir destes, obtêm-se três variações: palha fofa, palha lisa e renda, termos usuais entre os artesãos do Cariri. Cada variação possui destinação específica; por exemplo, a “renda” é frequentemente empregada em decorações de vasos e confecção de laços. Essas informações foram fundamentais para a elaboração de peças que unem valorização do artesanato local e design contemporâneo, em consonância com a definição de sustentabilidade de Salcedo (2014), entendida como a capacidade da sociedade humana de se perpetuar dentro dos ciclos da natureza.

Resultados

O desenvolvimento da coleção teve como foco a experimentação com matérias-primas sustentáveis, valorizando a inovação por meio de técnicas artesanais e o reaproveitamento de resíduos naturais. A principal peça desenvolvida foi uma saia volumosa construída sobre uma base têxtil, que recebeu a aplicação integral da palha de bananeira, estruturada com técnicas semelhantes às utilizadas na confecção de saias tradicionais de folclores tropicais. A fibra foi aplicada de forma densa, conferindo textura, movimento e imponência visual à peça. Outro elemento da coleção consistiu em um balaio de grandes proporções, com estrutura metálica inicial, posteriormente entrelaçada artesanalmente com a palha da bananeira utilizando a mesma técnica empregada na confecção de cestos artesanais. Por fim, foi produzida uma estrutura de quadril com pequenas aplicações da palha em formato de franjas, que adicionavam movimento e textura ao visual, funcionando como adorno têxtil complementar. Todo o processo de manipulação e construção dessas peças foi realizado manualmente, reforçando o caráter artesanal da coleção. A artesã responsável empregou saberes tradicionais transmitidos oralmente, que integram o repertório cultural das mulheres da comunidade local.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 1: Editorial Mahina, 2024.



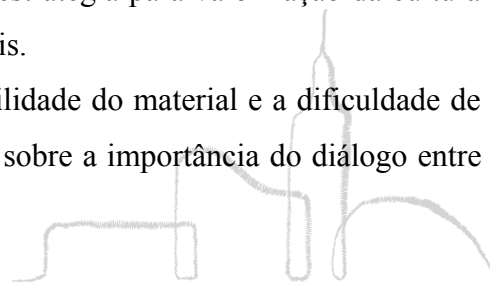
Fonte: Autor, 2024

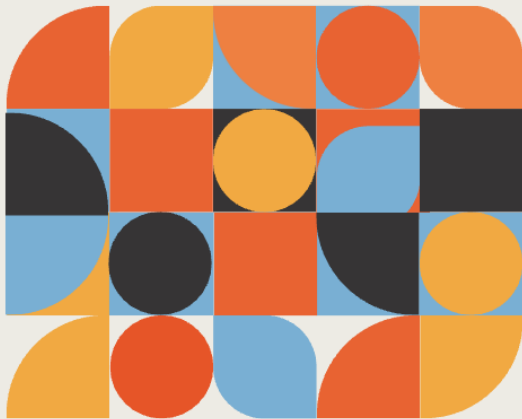
Ainda assim, o uso da fibra da palha de bananeira representa uma alternativa viável e simbólica para o design de moda contemporâneo, unindo sustentabilidade, inovação material e protagonismo de saberes tradicionais.

Considerações Finais

Dessa forma, verifica-se que a palha de bananeira apresenta relevantes potencialidades como matéria-prima sustentável para o desenvolvimento de coleções de moda. Por tratar-se de um resíduo agrícola, seu uso contribui para a redução de impactos ambientais associados à indústria têxtil, como o descarte inadequado de resíduos e a dependência de fibras sintéticas derivadas do petróleo. Além disso, o emprego dessa fibra reforça práticas artesanais e saberes locais, configurando-se como estratégia para valorização da cultura material e fortalecimento da economia criativa em comunidades tradicionais.

Embora limitações técnicas tenham sido observadas, como a fragilidade do material e a dificuldade de adaptação a modelagens mais complexas, a experiência permitiu refletir sobre a importância do diálogo entre





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

tradição e inovação. A parceria estabelecida entre designer e artesã revelou-se fundamental para o desenvolvimento das peças, uma vez que possibilitou a troca de conhecimentos, o aprimoramento das técnicas de manuseio da fibra e a construção conjunta de soluções compatíveis com as especificidades do material. O aprendizado decorrente desse processo evidencia que o fortalecimento do artesanato brasileiro passa pela criação de redes colaborativas, onde o papel do designer não é o de impor diretrizes estéticas, mas de mediar processos criativos respeitando os tempos, os saberes e a autonomia das artesãs. Nesse contexto, o resultado do shooting da coleção *Mahina*, que carrega o mesmo nome, reforçou visualmente esses valores ao evidenciar a força estética da palha de bananeira e sua potência simbólica como elemento de identidade cultural e sustentabilidade. Conclui-se, portanto, que a utilização da palha de bananeira, aliada a uma abordagem cooperativa e sensível ao contexto sociocultural, representa uma alternativa viável e ética para práticas de moda sustentáveis, reafirmando o artesanato como agente de transformação social e valorização da identidade brasileira.

Referências:

BBENDASSOLLI, Pedro Fernando. *Psicologia do trabalho e economia criativa: os desafios da cultura empreendedora no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2013.

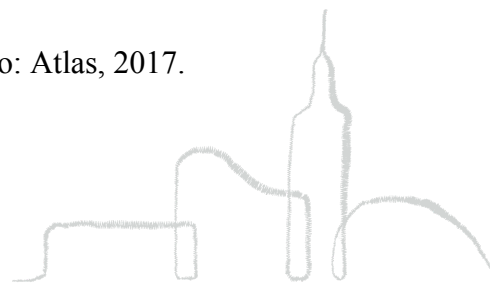
COSTA, José Wellington da; MOTA, Maria de Fátima. O uso de fibras naturais no design: estudo de caso da palha de bananeira no artesanato cearense. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 12, n. 3, p. 375-386, 2016.

FLETCHER, Kate. *Sustainable fashion and textiles: design journeys*. London: Earthscan, 2008.

FLETCHER, Kate. *A revolução da moda: como a sustentabilidade está transformando a indústria da moda*. São Paulo: Senac, 2014.

FRYDRYCH, Robert. *Fibers and fabrics: structure, properties, and applications*. London: Textile Institute, 2020.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

PAULINO, Rosana de Souza. *Artesanato, cultura e identidade: práticas manuais como resistência*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2006.

SALCEDO, Elena. *Moda ética para um futuro sustentável*. Tradução de Denis Fracalossi. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2014.

WHINFIELD, John Rex; DICKSON, James Tennant. Improvements in or relating to synthetic linear polyesters. British Patent 578079, 1951.

